

CLIENTE: CBH – Comitês Bacias das Hidrográficas do Rio Doce
VEÍCULO: Site – Repórter Barra
DATA: 24/01/2015



Racionamento: Alguns rios do Espírito Santo chegam a apenas 37% da capacidade de abastecimento

Por **Tiago Quirino** - jan. 24, 2015

Trinta e oito dias sem nenhuma gota d'água. Esta é a realidade da Grande Vitória e de pelo menos mais 20 municípios do Espírito Santo, segundo o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper). Em pelo menos metade dos 78 municípios capixabas já não chove há mais de 20 dias. Caso a seca se estenda além do mês de fevereiro, no Estado, a situação, que já é considerada um 'sinal amarelo', no quesito abastecimento de água pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), pode se tornar alarmante e chegar em caso de racionamento, sendo esta uma última medida adotada segundo hierarquia do órgão.

O Espírito Santo não conta com reservatórios e toda a água usada para abastecer os municípios é provinda pelas bacias hidrográficas que os banham. Segundo o presidente da Agerh, Robson Monteiro, o nível dos rios capixabas está atingindo uma média entre 37% e 39% de sua capacidade total.

"Existia uma previsão de chuvas para janeiro e não se concretizou. Agora estamos trabalhando com uma nova previsão para meados de fevereiro e março. Neste momento, o nível dos rios deveria estar bem mais alto. Estão entre 37% e 39%, dependendo do rio. O Jucu está um pouco abaixo disso. Para o período de janeiro é

muito baixo”, explicou Monteiro.

e acordo com ele, o Rio Doce, que abastece 28 municípios capixabas, está com a maior vazão entre as bacias do Estado, com apenas 10% de sua capacidade. O que representava 1,8 milhão de litros de água por segundo, agora é de 190 mil litros no mesmo intervalo de tempo.

Segundo o Incaper, a tendência meteorológica aponta para volumes de chuvas irrisórios em todo o Espírito Santo até o final do mês de janeiro. Caso o abastecimento de água se torne crítico, os primeiros setores a sofrerem com o racionamento serão a agricultura e a indústria.



“Se houver necessidade de racionamento, primeiramente é reduzido o uso da água na agricultura e na indústria, para garantir o abastecimento público. Redução no abastecimento público, só em último caso”, disse o presidente da Agerh.

Ainda prevendo o pior cenário possível, na possibilidade dos capixabas viverem o primeiro verão sem chuvas da história, a situação do Espírito Santo se assemelharia à dos estados do Nordeste brasileiro, e poderemos chegar ao ponto de ter que usar

caminhões pipa para suprir a falta de água.

“As chuvas vêm, mesmo que seja em volume pequeno. O Estado nunca passou por um verão inteiro sem chuvas, isso é Nordeste, é difícil de acontecer. Mas caso aconteça, é começar a olhar para as práticas nordestinas há mais de 150 anos. Carro pipa, por exemplo. Outra é a construção de reservatórios”, vislumbrou Monteiro.



O único município capixaba que possui reservatório de água é São Roque do Canaã, localizado no Centro Oeste capixaba. O reservatório foi inaugurado em 2014 e abastece somente o próprio município. O ex-subsecretário de Estado de Recursos Hídricos e atual deputado federal Marcus Vicente disse que o Estado precisa urgentemente pensar em construir reservatórios diante do panorama climático que vem enfrentando.

“É preciso pensar na criação de um comitê nas bacias regionais no objetivo de construir reservatórios, tem que pensar em guardar, a exemplo do que o estado do Ceará faz há mais de 100 anos como vanguarda. O Estado tem que se preparar porque temos no presente uma grande seca e uma grande estiagem que o Espírito Santo não suporta. Isso tem que ser urgente”, disse o deputado.

Segundo o presidente da Agerh Robson Monteiro explica que a construção de um reservatório é um processo a longo prazo. Ele afirma ainda que existem cinco locais já pré-aprovados de acordo com normas técnicas para a construção de reservatórios no Estado, todos os locais a norte da bacia do Rio Doce.

“O Fundo (Estadual de Recursos Hídricos) aprovou essas cinco bacias para a construção de barragens. Estamos aguardando a lei orçamentária para dar andamento a essas obras. Entretanto, reservatório é uma solução de longo prazo. Se ocorrer tudo certo, sem atraso, é um mínimo de um ano e meio para estar operando entre a licitação, o fim da obra e o enchimento do reservatório”, esclareceu Monteiro.

Incentivo rural para racionalização

Uma solução para a falta de água com a qual o governo do Espírito Santo vem trabalhando desde o ano de 2009 é o pagamento de serviços ambientais de uso do solo. Também é uma medida de longo prazo, que incentiva o proprietário rural a trabalhar na agricultura de forma consciente.

“Quando a mata atlântica é substituída por culturas, isso altera a forma como o solo absorve a água da chuva. Visa proporcionar uma forma atrativa economicamente para que o proprietário melhore sua propriedade, protegendo nascentes e fazendo intervenções que propiciem que a chuva seja armazenada no solo para que a água seja melhor aproveitada. É reconhecer que boas práticas geram serviços à comunidade”, salientou o presidente da Agerh.

Conscientização da população é preciso

Segundo a Agência Estadual de Recursos Hídricos a única medida a curto prazo existente para evitar a falta de água é a racionalização do uso pela população. A agência explica que a falta de água que vem acontecendo em balneários como Guarapari é em função da quantidade de pessoas que são colocadas dentro de uma casa que cabe menos gente.

“Em Guarapari, por exemplo, é necessário evitar qualquer tipo de desperdício. Lá existem conjuntos habitacionais que ficam vazios o ano inteiro e agora tem casa feita para cinco pessoas recebendo 20 pessoas. O consumo da casa aguenta muito mais do que a capacidade da caixa d’água”, disse Robson Monteiro.

Boas maneiras para evitar o desperdício de água, são: não usar água para lavar calçada (não fazer da mangueira uma ‘vassoura hidráulica’); lavar o carro com balde, ao invés de mangueira; fechar a torneira para escovar os dentes; fechar o chuveiro do banho enquanto estiver ensaboando e passando xampu. “Qualquer coisa que use a água de forma supérflua”, finaliza o presidente.

Por Gustavo Gouveia